

EDITORIAL

Seção temática “Resposta das universidades públicas e privadas à crise da COVID-19 no Brasil: A ciência e a pesquisa fazendo sua parte”

A pandemia provocada pela doença COVID-19 e os esforços para criar sistemas de contenção e reduzir os riscos de contaminação agitaram os cientistas e acadêmicos do mundo, em especial aqueles próximos das universidades públicas do Brasil. Muitas ações se desdobraram e se tornaram objetos de novas pesquisas. Estudantes, professores e técnicos administrativos, dos níveis de graduação e pós-graduação, procuraram atender necessidades locais de equipamentos de proteção individual, alimentos e outras necessidades das comunidades locais.

Nesta segunda edição sobre o tema, da Revista Tecnologia e Sociedade, do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Curitiba, o Grupo de Pesquisa Tecnologia e Meio Ambiente (TEMA) selecionou mais algumas notas técnicas que expressam a intenção de aprender novas possibilidades de cooperação e solidariedade. A maioria dos textos apresentados está focada na fabricação de materiais de higiene, máscaras, e protetores faciais que criam barreiras para a disseminação do novo coronavírus, e em sites informativos.

Os trabalhos sobre produção de materiais gráficos informativos e orientadores aos profissionais de enfermagem, para prevenirem e enfrentarem a doença, foram realizados pela Universidade Federal da Bahia em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Aprendizagem e Conhecimento em Saúde (NUTACS). No sentido de apoio psicológico, docentes e discentes da área da saúde do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC/UFPR) em colaboração com o Sistema Único de Saúde (SUS) fizeram atendimentos telefônicos, e conversas diretas com os profissionais da saúde do CHC/UFPR.

O Núcleo Maria da Penha (UGF/SETI/PR) realizou trabalho de atendimento jurídico e psicológico às mulheres em situação de violência doméstica. As comunidades em situação de vulnerabilidade foram atendidas pelo grupo Perifa Consciente com práticas de comunicação popular para informa os riscos de contágio ameaçadores da saúde. Além da parte dos cuidados com a mente, há também a preocupação com a alimentação e preparação culinárias regionais, que foi discutido em um trabalho sobre a Amazônia, região rica em biodiversidade. Como informação direta, há um relato de caso que pode esclarecer sobre os sintomas do coronavírus.

Tanto a UTFPR, trabalhou com divulgação de atividades culturais pelas Comissões de Cultura das unidades, quanto o Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que por meio de quatro grupos de trabalho interdisciplinares, divulgou eventos, compartilhou conteúdos sobre

questões relacionadas à pandemia e disponibilizou acervos on-line. Ainda na UTFPR, também foi apresentado um levantamento das ações de enfrentamento decorrentes da pandemia do Coronavírus (COVID-19) realizadas pelas universidades federais brasileiras.

Pesquisadores da universidade de São Carlos buscaram identificar como a Tecnologia Social (TS) - Núcleo de Oficinas e Trabalho, de Campinas/SP, criou estratégias de adaptação e reconversão produtiva, visando enfrentar a crise social, econômica e sanitária gerada pela pandemia da COVID-19, oferecer respostas à necessidade de equipamentos de proteção individual e constituir um fundo visando a garantia de suporte para participantes.

No que tocam às fabricações, muitos equipamentos de proteção individual e produtos de limpeza e higiene foram produzidos e distribuídos pelas universidades. Os cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia Biomédica da Universidade Federal do ABC (UFABC) produziu diferentes materiais de proteção e prevenção para evitar o avanço da epidemia. O Laboratório de Materiais Moleculares e Compostos de Coordenação (LM2C2) do Programa de Pós-Graduação em Química - PPGQ junto ao Departamento Acadêmico de Química e Biologia (DAQBi), da UTFPR câmpus Curitiba, produziu e distribuiu álcool em gel. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) prestou serviços a um hospital pediátrico de Santa Catarina confeccionando e fornecendo protetores faciais em impressão 3D. O Instituto Federal do Ceará realizou uma pesquisa documental para elencar as atividades cadastradas, e verificou várias ações como palestras, encontros virtuais; pesquisas para a produção e divulgação de dados, campanhas para doação de alimentos a comunidades em situação de vulnerabilidade, produção de álcool em gel e máscaras de proteção facial. O CEFET-RJ produziu protetores faciais, os quais foram doados aos órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS), álcool glicerinado 70% INPM e sanitizante para higienização de superfícies e objetos e outro tipo destinado à desinfecção das mãos, doados para a Secretaria Municipal de Saúde. Fez também, dentre outras atividades, manutenção e reparo de ventiladores mecânicos para hospitais federal, estadual e municipal.

Os organizadores desta edição, agradecem a cooperação de todos os autores e desejam boa leitura

Eloy Fassi Casagrande Junior; Silvestre Labiak Junior; Maclovia Corrêa da Silva